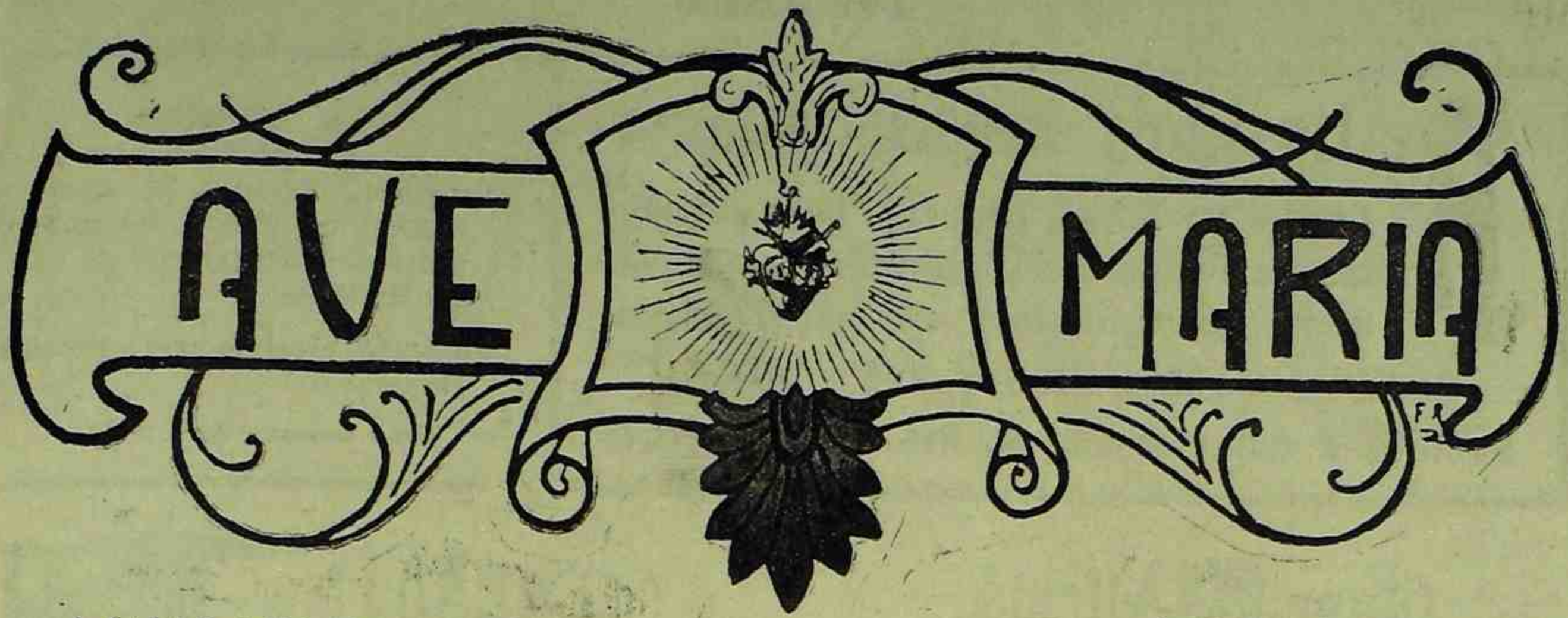


AVE MARIA



ANNO XXIV

SÃO PAULO

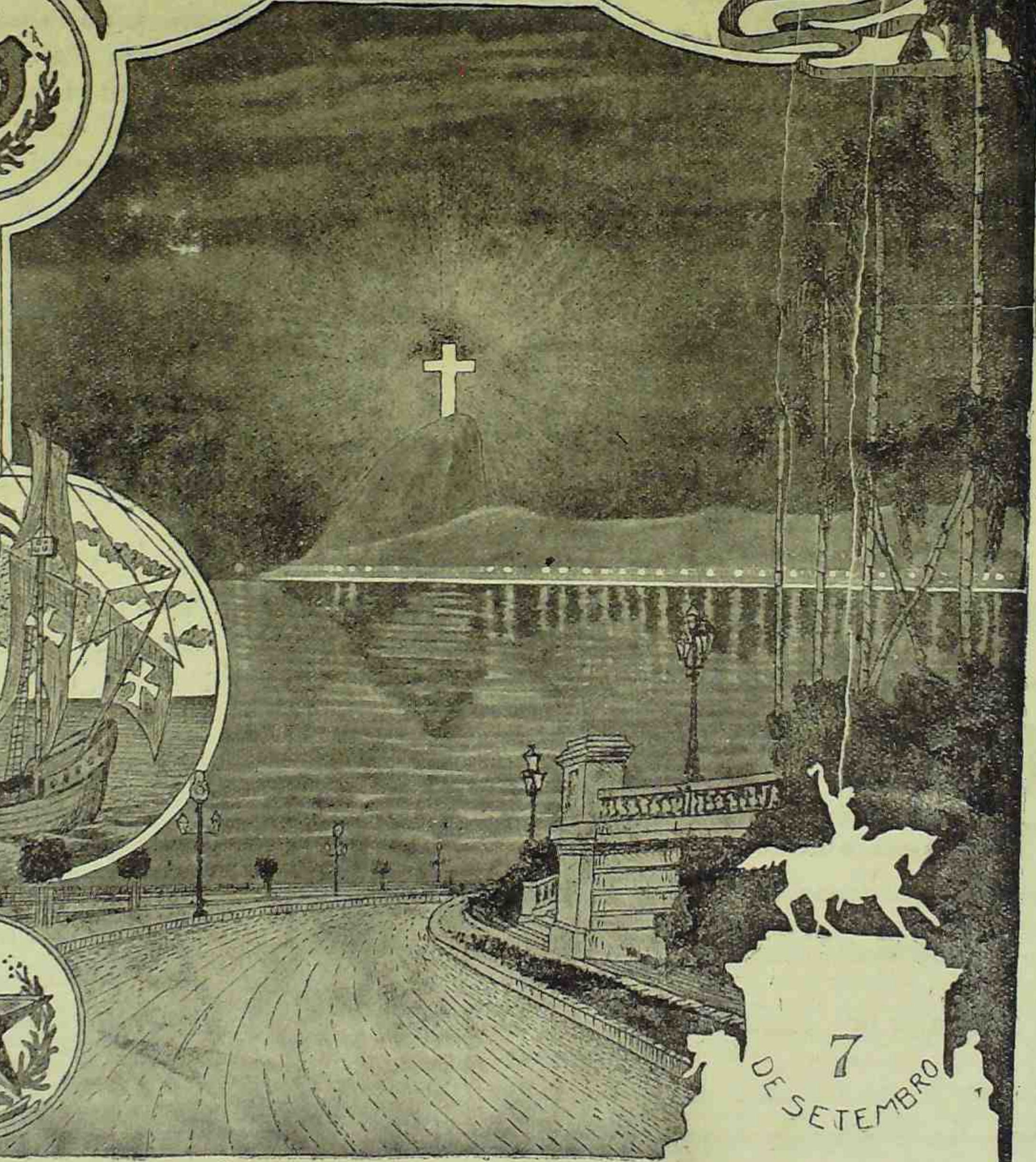
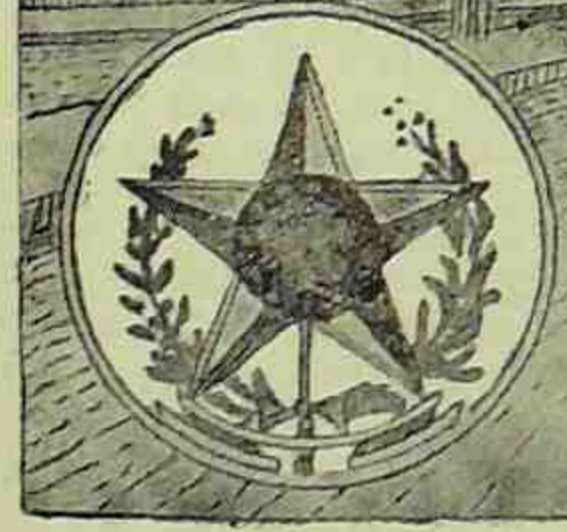
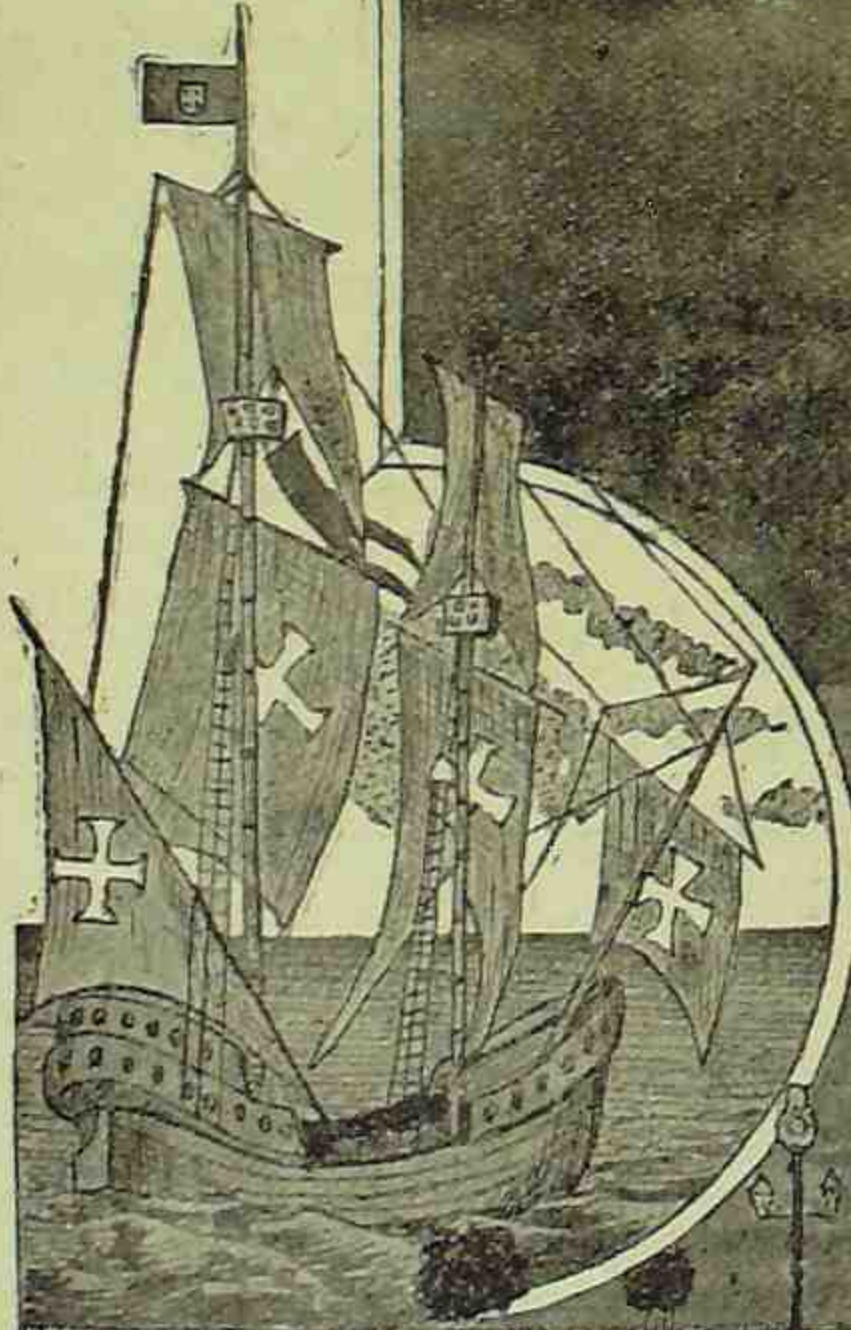
NUMERO 41

1822

1922

COMMEMORACÃO DO 1º CENTENÁRIO DO

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



7
DE SETEMBRO

Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Olaret, Fundador dos Missionarios do Coração de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço; Teleg.

«CABALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Juhá,
Ribeirão Preto e Rio de
Janeiro



ARTIGOS PARA BEBÉS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

BOA DIREITA 16-16 Casa Allema SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «Ave Maria» encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

ATENÇÃO!



Comunicamos aos nossos bons amigos e assignantes do

Estado do Rio Grande do Sul e Rêde Sul Mineira

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1-1-1.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL BIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomi se obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remediação: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido (a) Sr. A. Felicio dos Santos



Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO 5\$000

PERPETUA , 100\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
O. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 41

São Paulo, 14 de Outubro de 1922

A devoção mariana dos povos orientaes



RILHOU UM DIA NOS paizes do proximo Oriente com as pompas do culto, com as ardencias da devoção e os fulgentes reverberos da fé illustrada, a Egreja de Christo. A passagem de Jesus pelos montes e planicies da velha Palestina apressada no tempo, mas fecunda de recordações inapagaveis, as frequentes viagens dos Apostolos por todas as comarcas que formaram os antigos Imperios de Babilonia, Egypto, Persia e Macedonia deixaram na memoria dos habitantes, os mais fundos vestigios, que apesar da tenebrosa idolatria em que se achavam

sumidos ao tempo de fulgir sobre elles os primeiros clarões da luz evangelica, e não obstante a pressão das espadas musulmanas e a libertinagem dos seus dominadores, ainda permanecem impressos nas almas de rija tempera dos christãos orientaes.

As primeiras tradições da Egreja christã, ligeiramente modificadas pela falta de communicação e convivencia, ainda em nossos tempos se conservam não muito diferentes das da Egreja Romana quanto aos ritos e costumes, e apenas em algum ponto na doutrina da fé quantos aos dissidentes do schisma grego.

Entre as bellas praticas de religião em que coincidem com a Egreja catholica, não só os catholicos do Oriente mas tambem os christãos separados, estadeia com sympathicas e festivas demonstrações do culto religioso a devoção á purissima Virgem Maria que os cultos he'enos, esquecendo como nullas e sem fundamento as creações mythologicas de seus celebrisados poetas, chamam com idealismo encantador na sua linguagem corrente a *Panaya* ou Toda Santa.

Nos principios do seculo IV e nos poucos annos que precederam a irrupção dos barbaros do Norte e Centro da Europa que vieram destruir as grandes obras da civilização latina, aniquilando os prodigios de arte, de cultura e de organização social do imperio romano, transferiu-se da Italia para o extremo oriental da peninsula balkanica o centro e primeira autoridade do poder civil, já christianizado, e com o imperador quasi omnipotente a sua corte e conselho, levando de Roma e Milão á capital do Oriente com o prestigio da espada e da primazia do mundo o espirito christão com todas as manifestações da fé desassombada na divindade e poder de Christo e com a veneração á Virgem Mãi nas expansões da terna devoção, do amor sincero e da expressão artistica iniciada nas eternas sombras das mysteriosas catacumbas.

Ao triumpho de Christo que viu sua divindade proclamada diante do imperador Constantino, nas vertentes do Bosphoro por mais de trezentos Prelados reunidos em concilio na cidade de Nicea, seguiu-se, um seculo depois, a solemniissima definição conciliar de Epheso, reconhecendo que a purissima Virgem Maria era e podia chamar-se Mãi de Deus, sendo a sua maior prerogativa aclamada por duzentos bispos presentes, e logo ao sair

da sessão conciliar, por todo o povo da grande cidade asiatica. Todo o Oriente christão seguindo a voz docente de seus Prelados. associou-se com a fé e as aclamações publicas á declaração definitiva da divina maternidade, confirmando-se na sua crença tradicional que lhe advinha dos tempos Apostolicos.

E com a crença na sublime, e na mais alta dignidade de Maria seguia-se a veneração profunda, a estimação suprema, o culto especial, dedicado á Mãe de Deus, tanto nas solemnidades liturgicas das varias festas celebradas todo o anno, como nas devoções particulares em todas as expansões do amor filial para aquella que todos reconheciam igualmente como mãe e protectora.

Eram as sagradas imagens de Maria as preciosas *icons* veneradas não sómente sobre os ricos altares, mas tambem reduzidas a leves miniaturas no templo domestico que é o recinto da familia, tão sagrado para todas as raças e crenças do Oriente, podendo-se chamar aquellas vastas regiões uma pinacotheca mariana, um vastissimo deposito de pinturas, esculturas e medalhas representando a Virgem Mãe que sustenta em seus braços o divino Infante e para ella dirigem como em perpetuo extase, sem uma leve distracção o seu olhar carinhoso e todas as fibras e suspiros do coração.

Fôram-se os idolos, simulacros das falsas divindades, a que tão afeiçoados se mostravam aquellos povos helenistas apaixonados pela arte: fôram-se as Dianas de Epeso, antes espalhadas por toda a Asia Menor pelas ilhas de Levante e até na Sy-

ria e Egypto: fôram-se as Minervas ou Pallas de Athenas, desterrada e caída a sua grande imagem do grandioso e monumental templo da Parthenon. Os gregos e todos os mais povos orientaes, conhecida a vaidade ôca das estatuas dos velhos deuses e a nullidade de sua existencia, adoraram e reconheceram á vista de potentosos milagres e da constancia e santidade dos martyres christãos, o unico Deus verdadeiro, glorificaram a Jesus Christo e a Virgem Maria tanto na sua intima fé como exteriormente nas suas efigies e dedicaram-lhe sem reserva almas e corações.

As formas byzantinas dessas imagens elaboradas em Constantinopla e Athenas e mais tarde na republica monastica do monte Athos, espalharam-se por todo o orbe conhecido, inundando o proprio Occidente que com as guerras e devastações dos barbaros havia perdido as noções delicadas da arte figurativa: eram os dypticos, mosaicos portateis, vitraes, esmaltes, terras cottas, chumbos e esculturas e principalmente quadros pintados com a maior perfeição que naquelles tempos se conhecia. Nos templos grandiosos ou em capellas elegantes, nas paredes e pavimentos, nos camapheus e medalhas, nas illustrações dos livros e até nos vestidos dos imperadores e magnatas figurava como em logar de preferencia a imagem da Princeza celestial, da Mãe modelo que com amor extatico e incançavel traz ao collo o Filho amado a quem adoraram com Maria todos os povos e familias.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



O veneno das más leituras

«Que as leituras más equivalem ás más companhias, influindo sobre o character de modo nefasto, orientando as peores tendencias para o immediatismo da acção, fortalecendo os instinctos reveladores de egoismo, lascívia e fereza que obscurecem ou contrastam os sentimentos altruistas, sabem-n'os todos os pedagogos».

(CELSE VIEIRA — *Defeza Social*)

EM abril do corrente anno escrevi, para ser publicado nesta revista — e não o foi por motivo independente da minha vontade — o presente artigo, que só agora será divulgado pela «Ave Maria», porque o assumpto, que foi então de actualidade, não perdeu ainda essa qualidade, unica que possui.

Não é debalde que os governos de algumas nações, apontadas como as mais adeantadas do mundo, tem procurado embaraçar, tanto quanto possivel, o commercio e a circulação de livros e de folhetos, cuja leitura é impropria, inconveniente e perigosa, não só ao espirito já amadurecido do adulto, mas tambem e principalmente ao espi-

rito joven e ainda em formação da mocidade inexperiencede.

Bem avisados andaram sempre e andam ainda os que, do alto do pulpito, pela imprensa, nas cathedras das escolas, ou que, servindo-se de qualquer outro meio para a manifestação e transmissão do pensamento, têm combatido e combatem tenazmente o mau livro, como um dos mais poderosos factores da perversão dos costumes e da dissolução social.

Não é só o livro, propriamente dito, que deve ser condemnado, mas tambem a revista, o panfleto e mais ainda o jornal, que, pela facilidade com que circula, bem mereceu a qualificação e denominação de «livro do povo» — quando elles servem de azas ás idéas subversivas e dissidentes das boas normas, do respeito ás leis, á moral, á razão e aos bons costumes e pregoeiros da demoralização social.

Si «o livro — esse audaz guerreiro...» como o decantou o sublime cantor das «Vozes d'Africa» — é o portador das idéas pervertidas, ou de uma falsa sciencia, dessa que afasta o homem de Deus, deixa então de ser o amigo util e o fiel companheiro do homem, para tornar-se o veneno que anniquilla, que corrompe e mata a pobre humanidade.

Sua missão de conquistador do mundo inteiro, vae sendo cabalmente desempenhada pelo livro, em todos os sentidos em que é elle lançado á publicidade: Quando em suas paginas se crystallizam idéas grandes e nobres, essas que só visam e encaram o bem da humanidade, é a conquista do Bem e da Verdade que elle alcança; mas quando, pelo contrario, elle se torna o vehiculo de idéas criminosas e de um pessimismo chão e doentio, traz então, como preza de suas conquistas, um sequito de todos os males imaginaveis e que dão em resultado atirar o homem ao carcere, pela pratica do crime; aos manicomios pela loucura; ou á sepultura pelo suicidio.

Muito já se tem escripto sobre a influencia nefasta que exercem sobre os espiritos morbidos e fracos os noticiarios bombasticos e os fartos commentarios a respeito dos crimes sensacionaes, dos grandes criminosos e dos suicidios romanescos. Diz um notavel criminalista italiano, no seu livro «L'homme criminel», que a vaidade dos criminosos é superior á dos artistas, dos literatos e das mulheres galantes, e Muniz Sodré, que escreveu um interessante trabalho sobre «As tres escolas penaes», conta nos que na Russia, Wasko, com 19 annos de idade, «mata barbaramente uma familia inteira para que se fale delle, e que em França, Lemaire torna-se assassino, «para que os jornaes mencionem o seu nome».

CONTINUA

CORNELIO FRANÇA

Santa Thereza de Jesus

Como uma inspiração surgiste á vida,
entre lyrios, aromas e fulgores;
nascendo nas alturas escondida,
roubáste a Deus seus lidimos ardores.

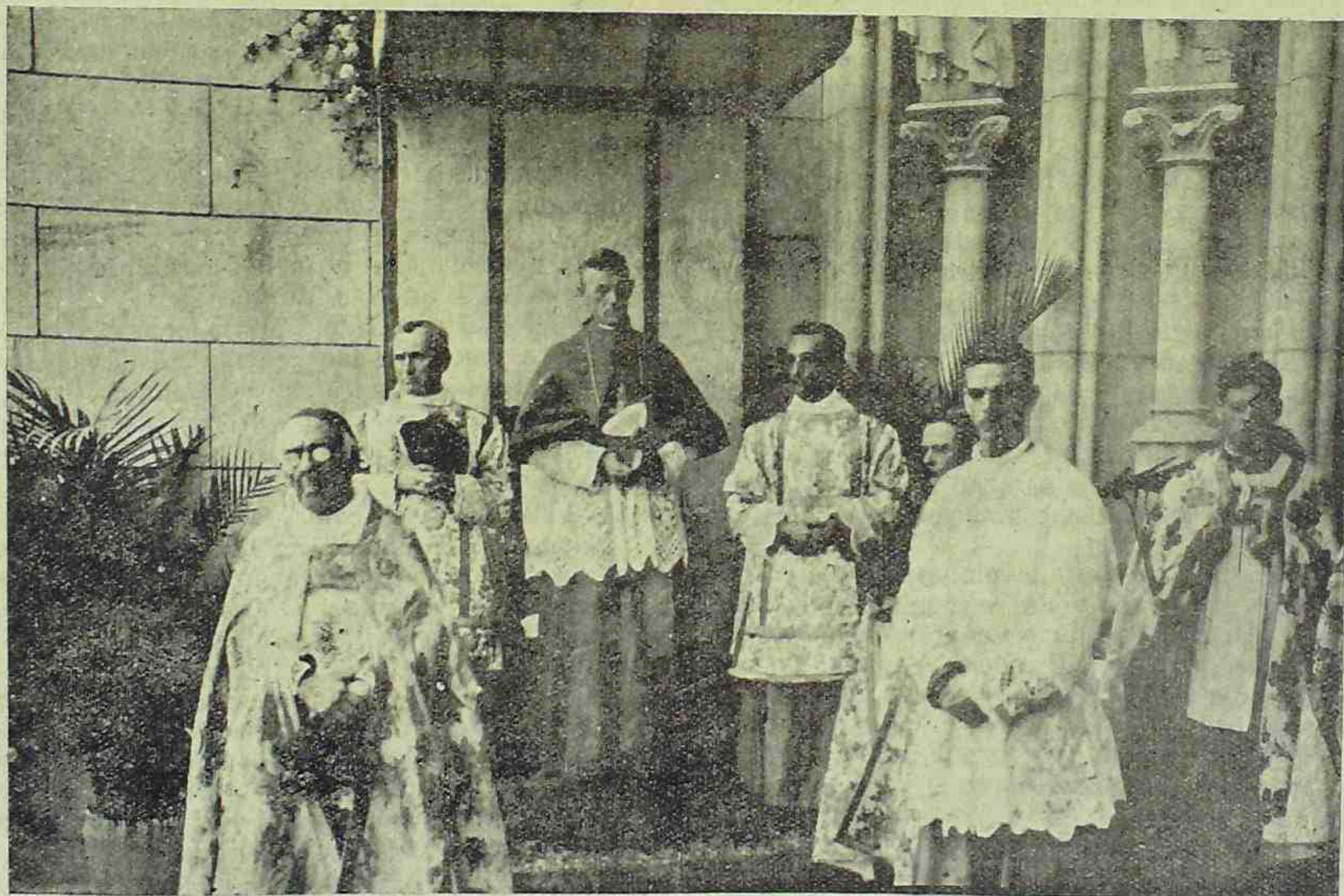
Deram-te alma com puro amor nutrida,
corpo de virgem entre as bellas flores,
levas a lenda — com teu nome unida —
«conquistar a Deus com os teus amores».

Por isso a imagem dessa branca historia,
deixa no peito como immensa gloria;
uma esteira de luz e de carinho:

Sou escravo da magica belleza,
e quero nas veredas do caminho,
imitar o teu coração, Thereza.

P. GREGORIO PRIETO, C.M.F.

Bello Horizonte, 1922.



E'CHOS DO CENTENARIO — Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano e Vigario Geral com varios prestigiosos membros do clero na escadaria da Cathedral, contemplando a enorme multidão que assistiu á Missa campal.

Semanaes

Vae agora pela nossa imprensa uma grande polvorosa. Os jornaes, inclusive o "Estado de S. Paulo", estão se occupando da "FELIÃO" religiosa das missões americanas de seneamento no Brasil e estabelecimentos de ensino, "estufa de acclimação" na phrase daquelle organ, produzindo a desnacionalisação dos moços brasileiros. Aqui deste cantinho, não podiamos, logicamente, desinteressar nos da materia, no ponto de vista religioso, que, aliás, no fundo, é o mesmo ponto de vista patriótico. A "Folha da Noite" que foi quem levantou a lebré referiu-se ás revistas catholicas, que já ventilaram o assumpto.

Fo'gamos em declarar que uma dellas foi a nossa, nesta secção, mas, talvez, ninguem nos ouvisse por se tratar de uma chronica suspeita...

Entretanto, agora, está-se vendo a realidade das cousas, o feitiço está virando contra o feitiço.

Mas demos a palavra aos jornaes profanos, para confirmar o que ha muito já foi dito aqui. Escreveu a "Folha da Noite":

"Esta folha vem agitando com patriotismo e absoluta isenção de crenças, porque disse não cogita, a grave questão infiltradora da missão Rockefeller pondo a questão nos seus eixos e descarnando os institutos politicos do presente troyano da sciencia medica de Tio Sam, através da tal missão de seneamento, e já disse tambem a "Folha" que vae nesse "embroglio" o lado religioso, muito mal encapotado, mas com o rabinho de fóra que a gente, mesmo sem querer, está farto de ver.

Aliás, as revistas catholicas já deram ha muito tempo o alarma contra a inocuação rockefelesca e commentaram mesmo uma sessão, se não nos enganamos, da Sociedade de Medicina, onde dois medicos panlistas atacaram o systema de cura da missão, pelo chenopodio, em dóse que liquida o ca'ôclo em dois tempos, o tudo isso argumentado scientificamente. De modo que a perigosa missão joga com dois elementos de primeira ordem: no caipira bichento, chenopodio a dar com pau para a competente esticação das cancellas; e no resto, a astucia da conversão dos nacionaes ao methodismo americano ou coisa que o valha.

Com Biblia e Seringa planeja se conquistar uma raça. Nós não temos medo de caretas, mas nunca é de mais apitar a tempo, contra a invasão — Rockefeller. Um homem prevenido vale por dez, diz a experiencia que é a mãe de todas as sabedorias

E já vamos vendo que não estamos sós nesta patriótica empreitada aqui — de El-Rei, porque ainda hoje, o sr. dr. Luiz de Anhaia Mello, no "Jornal do Commercio", a proposito do reconhecimento official do Mackenzie College, fallando como lente da Escola Polytechnica de S. Paulo, contra a papagaiada federal que ameaça elevar áquelles estabelecimentos á altura de diplomar

engenheiros, cita trechos dos estatutos do Mackenzie, onde ha tambem um negocio religioso a ser infiltrado nos alumnos, de accordo com as Universidades Americanas. Por outro lado a Associação Christian de Moços, ao que sabemos, um galho tambem da expansão yankée, trata carinhosamente de Biblia, atrahindo a nossa mocidade com diversões de todo o naipe, etc. Ora, dissemos e repetimos, nós não cogitamos de religiões porque temos mais o que fazer, nesta redacção, mas a verdade é que os catholicos já perceberam tudo isso, de longe e realizam se, infelizmente, as suas denunciaes, que nós suppunhamos intolerancia religiosa.

Mi-são Rockefeller pela p'ôa, Mackenzie pela retaguarda, Associação Christian de tocaia, Templarios (outra historia americana) de olho vivo, fóra os contrabandos de outros naipes, não ha que ver, temos mouras na costa! Sentinella! Preparar armas! Viva o Centenario da "Independencia" do Brasil."

E no dia seguinte, a mesma folha voltou á carga:

"O governo, segundo o entrelinhado do "Correio" de hoje, prorogou o contrario com a Fundação Rockefeller. Ficam assim respondidas as criticas que vêm sendo feitas á "penetração" americana.

E está acabado esse negocio no que diz respeito á acção official.

Mas fica de pé a questão — penetra, em materia de religião, com que os poderes publicos nada têm, dada a separação meramente "constitucional" da Igreja Catholica, do Estado, embora se façam exequias solemnes por alma de defuntos importantes, com a presença de membros do governo, de cartola, de genuflexorio de luxo e empunhando velas accesas á hora do responso...

Estamos de plenissimo accordo com tudo isso porque, ao que corre, todo o elemento governante, com o sr. Cardoso Ribeiro á frente, é sinceramente religioso. Mas é que atrás da questão de crenças, vem a questão de patria, e ahí, o governo não está serapado. Muito pelo contrario, deve ser a preoccupação central dos governos, a defeza do paiz, contra os pés de lan do expansionismo biblico. Eduardo Prado, na "Illusão Americana" foi um ingenuo? Não: foi um propheta.

A coisa está alli com todo o seu farrancho. O "Estado de S. Paulo" o "42", grosso calibre da imprensa bandeirante já abordou a questão e os protestantes "desnacionalizados", brasileiros, vieram hoje, com as manguinhas de fóra, clamar a injustiça da "nota". Temol-a, pois, á descoberto, porque já para ananhan, annuncia o "42" uma carta de identico assumpto, do Mackenzie College. Depois virá outra da Christian de Moços e por fim todo o "bloco" Evangelico sahirá a campo, não para prégalo, mas para esconder quanto possivel as subtilezas da Fundação Rockefeller, envolvendo á socapa Fundação Methodista e adjacencia lutheranas.

O clero ri-se debaixo das batinas coçando a corôa:

— Estão vendo agora como é o negocio? E effectivamente. Lembrem-se da celebre pastoral de d. Silverio, dando um outro "grito da independencia" e que o sr. Medeiros e Albuquerque, insuspeito, applaudiu e commentou na imprensa?

Qual, meus amigos, o dollar procura vencer tudo! Mas aos brasileiros cumpre resistir o com seu vintem que é de cobre...

Por caridade, não nos tenham como carólas ou defensores de padres, porque, como dizia o outro, graças a Deus somos... atheus! Mas, não são as Cathedraes que estão em perigo dos novos sarracenos, é o Templo da Patria, na phrase do discurso do sr. Armando Prado ás embaixadas sul-americanas. Toma tento, Jeca! Tio Sam, ronda a pa hoça! Defende a tua estampa de Nossa Senhora pregada no pau a pique da cabana, porque assim o quer a Patria..."

Não precisamos pôr mais na carta...

Lellis Vieira

Notas uteis e scientificas

UMA NOVA PRAGA DO CAFEIRO

Da Directoria da Agricultura recebemos a seguinte communicação:

"O Sr. Dr. José de Campos Novaes, phytopath logo do Instituto Agronomico do Estado, em Campinas, segundo o aviso que fez á Secretaria da Agricultura, descobriu em algumas fazendas de Pedreiras uma nova praga do caféiro.

"Ante a communicação recebida, fez a Directoria da Agricultura seguir, sem perda de tempo, para aquella localidade o seu entomologo, Dr. Adolph Hempel, que, visitando cafezais da referida zona, encontrou, de facto, a larva de um lepidoptero que ataca os caféiros mais fracos em seus galhos secos e mortos.

"A lagarta tem a cabeça de cor castanha e o restante do corpo mais claro, com pequenas manchas escuras, revestido de pêlos esparsos e de diversos tamanhos. Os exemplares maiores medem um pouco mais de 2 (dois) centímetros de comprimento.

"Esta lagarta faz um tunel na haste da planta, pouco mais comprido que o seu corpo e sempre dirigido para cima, o qual lhe serve de esconderijo durante o dia. A entrada do tunnel, cobrindo esta e a área que lhe está proxima, ha uma teia que tem a parte extrema revestida de detritos vegetaes e dejecções. Durante a noite a lagarta sae para se alimentar das camadas exteriores da casca.

"Com a divulgação da presente noticia espera a Directoria da Agricultura, rua Consolação, 18, que todos os lavradores que encontrarem em suas lavouras insectos cujos caracteres se aproximem dos decriptos, enviem, para identificação, amostras de galhos de plantas suspeitas de estarem atacadas pela praga."

A ESCOLHA DOS CRIADOS — O doutor Larcheroy, num artigo que publicou na "Revue Domestique" recommenda o maior cuidado possivel na escolha de toda a especie de criados, sobretudo as amas ou pagens de creanças, pois numa quantidade assombrosamente grande, taes empregados são portadores de graves doenças, como a syphilis, a tuberculose e outras igualmente terribes e, quando não têm enfermidades altamente contagiosas, têm vicios nefandos. Muitas vezes as amas, mesmo apparentando a saude sólida, têm causado prejuizos enormes ás creancinhas confiadas á sua guarda, por serem cocainomanas, alcoolatras, por levarem, em summa uma vida desregrada.

Refere o doutor Larcheroy que um engenheiro belga tentou matar num momento de indignação insupportavel a ama secca que acabava elle de descobrir nes e instante, ministrava opio á sua filhinha de dois annos de idade para adormecel-a e ver se livre por algum tempo! A vista deste e de tantos exemplos e á vista dos perigos que correm os innocentes pequeninos nas mãos de seres desalmados, ou doentes, chega a ser uma deshumanidade — continúa o doutor — entregar-lhes estes, o que sómente deveria acontecer, quando inteiramente inevitavel.

Muito frequentemente filhos de paes são vivem cobertos de feridas, têm os dentinhos em miseravel estado, apanham molestias dos olhos: onde está a causa? No seio da creadagem, quasi sempre, que não tem hygiene na bocca, no corpo e que coça suas feridas, suas eczemas, sem lavar ou desinfeciar as mãos.

E o artigo termina por estas palavras: "Embora com sacrificios, senhoras, cuidae vós mesmas dos vossos filhos, si lhes tendes algum amor."

COMO FICARAM VELHOS — O redactor dum jornal perguntou a quatro velhos o que tinham feito para alcançar a longevidade.

O primeiro, e o mais novo, com 74 annos de idade, respondeu que tem o costume de quebrar o jejum pela manhã com um copo d'agua fria assucarada, almoçar bem ás onze horas, comer ligeiramente ás seis da tarde, passear cinco kilometros por dia, caçar a matado, não fumar e nem beber licores. O segundo, de 79 annos de idade, disse que evitava toda fadiga cerebral, dormia duas séttas, uma pela manhã e outra á tarde, e não tomava café, chá, nem licores. O terceiro, de 92 annos de idade, affirmou que para chegar á velhice é preciso tomar agua fria em jejum, dormir oito horas, passear tres horas pelo menos, e beber muito leite quente. O quarto, de 97 annos de idade, disse ter chegado á velhice por ter usado de tudo sem abusar coisa alguma, não comer carne e não beber muito leite quente.

Os dois ultimos parece que se contradizem: Beber muito leite quente; não beber muito leite quente. Pode ser de feito da reportagem; observação incompleta dos entrevistados ou falta de expressão. Pode-se concordar a expressão, dizendo que não se ha de beber leite muito quente, sendo prejudicial á saude o uso de toda bebida ou alimento em estado de temperatura muito elevada, inclusive o leite.

E'CHOS DAS FESTAS



ASPECTO GERAL QUE OFFERECIA A GRANDE PRAÇA DO LARGO

DO CENTENÁRIO



DA SE' NO MOMENTO EM QUE ERA CELEBRADA A MISSA CAMPAL

NOTAS & NOTÍCIAS

CONGRESSO EUCHARÍSTICO COMMEMORATIVO DO CENTENÁRIO — O Congresso Eucharístico commemorativo do Centenário, encerrado no dia 1.º, foi uma estupenda manifestação de fé e de patriotismo.

De norte a sul, de todos os recantos do paiz foram enviados representantes que ao seio do Congresso levaram, não só a expressão do sentimento christão do povo brasileiro, como ainda uma nota vibrante do patriotismo sadio.

Os que foram ao Rio referem que nunca se assistio alli a tamanha e tão grandiosa festa em que toda a população participou, e a cuja frente se viam as figuras mais nobres do clero e da intellectualidade. Magistrados, deputados, professores, jornalistas, juriconsultos, medicos, poetas, fieis de todas as classes sociaes, todos se uniram num impulso só e vehemente nas preces que ergueram aos céos em agradecimento pelos primeiros cem annos de vida livre, durante os quaes formamos nossa nacionalidade e nossa raça á luz dos principios christãos mais puros.

Não podiam ser mais felizes nem melhor inspirados os catholicos brasileiros.

Digamos mais e francamente: não podia ser mais feliz nem melhor inspirado o povo brasileiro, do que o foi no commemorar a grande data nacional com o Congresso Eucharístico do Rio de Janeiro.

Ao Congresso Eucharístico, milhares e milhares de estrangeiros assistiram, entre os quaes personalidades eminentes de representação politica. Pois bem: essa formidável commemoração celebrada na presença de embaixadas de todos os povos, dos vizinhos aos mais remotos, só pôde ter parentado ao espirito de nossos illustres hospedes que uma razão real e muito forte existe a justificar a attitudo sempre nobre e elevada do Brasil no concerto das nações. Essa razão, essa força, é a fé christã do povo brasileiro, a fé que desde o descobrimento até aos mais recentes lances de sua Historia, acompanhou e animou a inteira vida de nossa Patria.

Das sessões particulares de estudo, respectivamente para homens, senhoras e clero, com quanto mais na sombra, tem-se a impressão de que prepararam o terreno para futuros committimentos da Igreja. Vio-se claramente com que forças conta o catholicismo aqui, vio-se o modo como essas forças são applicadas, e ainda se teve occasião de observar, nesses estudos, que a Igreja, fazendo o bom combate, não visa aos mesquinhos interesses terrenos, mas paira muito alto e acima das frageis competições humanas.

Todas as solemnidades revestiram-se de excepcional brillantismo, sendo notorio em todas essas demonstrações religiosas o elevado numero de fieis que a ellas compareceram. As grandes assembléas solemnes ultrapassaram todas as espectativas; essas sessões nos ficarão na alma

para sempre gravadas em letras de fogo. A Igreja de S. Francisco, que é onde tiveram lugar as mesmas, estava feéricamente illuminada, continuando o telephone alto-falante a prestar os seus serviços, reproduzindo os discursos dos oradores para o Largo de S. Francisco e ás vezes para o proprio recinto da Exposição Internacional. A concurrencia dos congressistas foi sempre extraordinaria e selecta, tendo-se proferido discursos e desenvolvido theses magistraes coroados sempre com estrondosas e entusiasticas salvas de palmas.

A sessão solemne de encerramento — Ao abrir a sessão, o Sr. Arcebispo-Presidente lê aos presentes o admiravel telegramma do Santo Padre sobre o Congresso Eucharístico Nacional, telegramma esse concebido nos seguintes termos:

«Cardeal Arcoverde. Rio.—O Summo Pontifice, paternalmente commovido pela nova solemne homenagem de piedade filial tributada ao Supremo Pastor da Igreja pela nobre nação brasileira, por occasião do Congresso Eucharístico, vivamente agradece e, augurando que as imponentes manifestações de fé ao Santissimo Sacramento marque para o Brasil catholico uma era de novas e gloriosas conquistas na fé e piedade christãs, envia com abundancia de coração a benção apostolica. Cardeal Gasparri».

Uma calorosa salva de palmas seguiu-se ás ultimas palavras do telegramma, continuando por alguns segundos. Vivas ao Santo Padre, ao Sr. Cardeal, ao Sr. Arcebispo Coaductor, ao episcopado nacional e ao Sr. Nuncio Apostolico, fizeram-se ouvir por alguns momentos.

D. Sebasião Leme, antes de encerrar a sessão, proferiu um maravilhoso discurso e, ao terminar, ergue o Sr. Arcebispo um caloroso viva a Jesus Sacramentado, ficando assim encerrada a ultima sessão solemne do Congresso Eucharístico do Centenário.

O solemne Pontifical do Congresso Eucharístico — Verdadeiramente empolgante e magestoso o solemne Pontifical do Congresso Eucharístico, celebrado no vasto e riquissimo templo da Candelaria, no sabbado, de encerramento dos trabalhos do Congresso.

Jamais, de todos os templos, houve memoria no Brasil, de Pontifical de tanta pompa e tão deslumbrante resonancia. Aquele Pontifical foi mais, bem mais, immensamente mais que uma solemnidade grandiosa de affirmacão de fé como remate ao Congresso Eucharístico do Centenário: foi a consagração formal e definitiva da Patria Brasileira ao Coração Eucharístico de Jesus, como era o anseio de todos os corações fiéis e patriotas, e a proclamou e firmou com sua palavra eloquente o venerando sr. arcebispo de S. Paulo, no altar e no pulpito o verbo ardente do illustrado orador sacro, revmo. monsenhor dr. Fernando Rangel, governador do arcebispado, em nome da consciencia nacional alli representada directamente pelos venerandos prelados que, em pessoa ou por delegação especial, accorreram ao Congresso, trazendo lhes o apôio e a solidariedade de todas as dioceses e archidoceses brasileiras.

O venerando sr. arcebispo de S. Paulo pontificou, assistido por sua emminencia o cardeal d. Joaquim Arcoverde, por s. exc. revma. o sr. Nuncio Apostolico e pelos exmos. prelados d. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro; d. Jeronymo Thomé, arcebispo da Bahia e primaz do Brasil; d. João Becker, e todos os exmos. srs. bispos que assistiram ao Congresso.

Achavam-se presentes cerca de 300 sacerdotes, representantes de todas as irmandades da archidiocese, confrarias, associações catholicas, etc.; e vimos tambem presentes alguns embaixadores e outros diplomatas acreditados junto ao nosso governo.

Ao Evangelho, ascendeu á tribuna sagrada o notabilissimo prégador que é s. exc. revma. d. João Braga, bispo de Curitiba (Paraná), que produziu um sermão bellissimo, simultaneamente de fé e patriotismo, numa empolgante peça oratoria que causou a mais profunda impressão em quantos a ouviram.

Findo o Pontifical, toda a assistencia, juntamente com todos os sacerdotes, confirmou solemnemente a consagração do Brasil ao Santissimo Coração Eucharistico de Jesus, anteriormente feito por monsenhor sr. Fernando Rangel, governador do arcebispado, na tribuna sagrada, por occasião da missa privilegiada que fora rezada á meia noite.

A procissão eucharistica — A procissão com que os catholicos do Rio encerraram as solemnidades a que deu lugar a reunião do Congresso Eucharistico, excedeu a tudo quanto a fé tem até hoje celebrado ahí de grandes festas da Igreja.

A longa procissão começou a ser organizada cerca das 14 horas pelas immedições da Lapa e foi assim se extendendo para aquem e para além, onde a multidão apinhada nas immedições das casas, subia a muitos milhares de pessoas. Cerca das 16 horas começou a mover-se com admiravel ordem a grande procissão, vindo á testa da numerosa columna os batalhões de escoteiros e bandeirantes catholicos, as diversas associações das Filhas de Maria.

O desfile d'esses jovens, que se contavam por muitas centenas por milhares, durou mais de uma hora. Seguiam n'as, as diversas e muitas associações catholicas, cada qual com seu respectivo estandarte e guardas de honra. Logo após, senhoras, mais senhoras, toda a Confraria do Rosario, o Centro Social Femenino, a Confraria das Mães Christãs, as Senhoras de Caridade, o Apostolado da Oração, a Associação do SS. Sacramento, os collegios com seus petizes militarizados, como os Maristas, ou simplesmente uniformizados.

Mais uma pausa; de novo o cortejo continuava a marcha.

Já agora, não eram mais os collegios, nem as senhoras ou os petizes; avançavam serenamente, ora cantando, como as turmas de senhoras. Eram as congregações marianas, de homens, os contingentes das ligas catholicas, Jesus, Maria, José, e logo após os membros do Congresso Eucharistico do Centenario.

E o longo prestito proseguia sempre, sempre

immenso. Eram agora todas as irmandades e ordens terceiras da archidiocese, aquellas com seus estandartes em cada, formando á frente as irmandades do Santissimo, mantendo a precedencia que lhes cabe sobre as outras.

As irmandades do Santissimo Sacramento seguiram pensadamente o clero regular e o clero secular, que desfayavam em alas.

Era impressionante.

A proporção que avançava o Santissimo Sacramento, estugiam as palmas, irreprimiveis, vibrando unisonas num só e mesmo entusiasmo a multidão se comprimia sobre o asphalto e nos passeios lateraes da grande arteria, ou se apinhava nas sacadas dos altos predios.

Em muitos d'estes viam-se largas e riquissimas colgaduras, em seda, em velludo.

O carro triumphal — O andor, armado sobre um carro, em que ia o Corpo de Jesus, debaixo da especie de pão, era de adornos sobrios e elegantes, com pinturas a branco e ouro. Ao alto, afim de ficar bem visivel, via-se o Sacerario, constituido por quatro columnas, que sustentavam a cupula dourada, sendo esta encimada por uma pequena cruz.

CONTINUA

IMPOSIÇÃO DO PALLIO — Com grande e selecta concorrencia de fieis que enchia o vasto templo do Sgdv. Coração de Jesus, realizou-se no dia 8 a imposição do pallio archiepiscopal ao exmo. sr. d. Francisco de Aquino Corrêa, Arcebispo metropolitano de Cuyaba, membro illustre da Congregação Salesiana e ex-presidente do Estado de Matto Grosse.

Após a missa, rezada pelo agraciado, ás 10 horas, o exmo. sr. d. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo titular de Larissa e bispo de Maranhão e membro da mesma Congregação, subiu ao pulpito explicando a significação do solemne acto que, por concessão apostolica, ia dar direito ao novo arcebispo de gozar das preeminencias de verdadeiro metropolitano sobre os bispos e as dioceses suffraganeas da provincia ecclesiastica de Cuyabá. Enalteceu, diante do povo, as excelsas qualidades de d. Aquino, recomenando-o á veneração e apreço universal.

Seguidamente o exmo. sr. d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano de S. Paulo, desceu do throno e sentando-se junto do altar mór, recebeu o juramento e solemne promessa do arcebispo de Cuyabá, conforme a formula do Pontifical, e impoz-lhe nos hombros o sagrado pallio, faixa branca de lã fechada em circulo com diversas cruces bordadas, e que é o symbolo das prerogativas archiepiscopaes, d'vendo trazel-o sobre os paramentos pontificaes.

O pallio é feito em Roma, benzido pessoalmente pelo Santo Padre e remetido a todos os arcebispos metropolitanos, não podendo estes transmitir-o a seus successores.

Houve depois no Lyceu Salesiano um banquete intimo, que terminou com brindes cordiaes.

◆ FACTO EDIFICANTE ◆

TARCEGNO é um povozinho do valle de Sugana (Valsugana) um desses territorios que devem pertencer á corôa da Italia, ou melhor, que as armas italianas arrancaram já ás armas austriacas.

Sucedeu, pois, em meados de março, que uma noite, uma dessas noites frias e tormentosas da montanha, foram repentinamente presos o parochio e vice-parochio da freguezia por suspeitas de convivencias com o inimigo, e pouco depois chegava tambem a ordem de desembaraçar a povoação de todos seu habitantes, para evitar grave perigo.

Porém, na Igreja estava o SS. Sacramento e aquelle bom povo, embora no meio da alegria de voltar á nova patria italiana, sentia que ficasse Jesus alli, só, abandonado, exposto aos obuzes e granadas da guerra moderna.

Que fazer ?

Esses povos, escondidos no seio das montanhas, conservam uma fé simples, um coração amante de Deus, uma piedade illustrada, que recorda os primeiros tempos da Igreja, quando os Tarcisios levavam a Eucharistia aos santos que estavam esperando o martyrio. Era uma primeira sexta-feira de Abril.

Tomam um menino de seis annos, innocente, preparam-n'o bem, e ao domingo seguinte, ultimo dia concedido para abandonar os antigos lares, o levam á Igreja, onde se reúnem todos os habitantes. Reinava um silencio profundo e uma expectação anciosa, solemne.

Apparece o menino vestido de branco e dirige se ao altar. Uma voz varonil recita o *Confiteor* que todo o povo prosegue entre lagrimas e soluços.

O menino abre o Sacratio, toma a ambula e distribue as Sagradas Particulas a todos que, cren-do se em graça, se approximam da mesa sagrada, alguns a receberam duas ou tres vezes, pois as hostias eram muitas.

Depois o menino purifica a ambula, e deste modo põe termo áquelle acto commovedor, novo talvez nos annaes da Igreja.

O S. Padre quando soube do facto, mandou-lhe uma benção especial e uma lembrança.



Telephone alto-falante } Uma nota sensacio-
nal destes dias de festa, foi o serviço de radio-telephonia e telepho-
ne alto-falante, grande attractivo da exposição.

O discurso do sr. Presidente da Republica, inaugurando o certamen foi, assim, ouvido no recinto da Exposição, em Nicteroy, Petropolis e em S. Paulo, graças á installação de uma possante estação transmissora no Corcovado e de apparatus de transmissão e recepção, nos logares acima.

Desse serviço se encarregaram a «Rio de Janeiro and S. Paulo Telephone Company», a «Westinghouse Internacional Company» e a «Western Electric Company».

A' noite, no recinto da exposição, em frente ao posto do Telephone Publico, por meio do telepho-
ne alto-falante, a multidão teve uma sensação inedita. A opera «Guarany», de Carlos Gomes, que estava sendo cantada no Theatro Municipal, foi, alli, distinctamente ouvida, bem como os applausos aos artistas.

Egual cousa succedeu nas cidades acima.

Perdendo o tempo

NÃO tenho o costume de ler o que escrevem na Secção Livre de um dos nossos grandes jornaes, numa columna pseudo-evangelica, uma sociedade de Matias, Eduardo & Cia. Mas lá de vez em quando, como os olhos nunca se cançam de ler, nem os ouvidos de ouvir, acontece-me passar sob as vistas as muitas sandices que se publicam na dita columna, e si não fico admirado de que tanta asneira se possa achar reunida em tão pouca prosa é que, como o poeta latino, já estou habituado a não me admirar de cousa nenhuma.

Acontece, porém, que por melhor boa vontade que tenha um sujeito de só dizer asneiras, lá

de vez em quando uma dessas veerdades que estão entrando pelos olhos e se evidenciam como a luz do sol, lhe escapa da penna, mau grado seu e bem a seu contra-gosto.

E' o caso da tal columna de 12 de Setembro, que de certo chamam evangelica por parecer um tanto com a columna em que os soldados de Pilatos flagelavam a Jesus Christo. O autor, depois de condemnar a Igreja Catholica porque condemna a mancebia, diz, entre outras, esta preciosidade: *Denunciando estes factos e documentando-os* (estará no artigo algum dos pseudo-evangelicos?) *não desejamos, de nenhum modo, e SERIA LOUCA PRETENSÃO, desmontar a machina do Romantismo.*

Agora faço eu a minha consideração: Pois se sabem disso, porque é que estão perdendo o seu tempo? Outro officio... outro officio...

A. C.

(Affonso Galso de Oliveira Penteadó)

O prestígio do Papa

(CONCLUSÃO)

A imprensa italiana, em geral, comprehendidos os órgãos liberaes, celebra o grande exito do Congresso Eucharístico e até a sua alta importancia politica. Reconhece que a impressão que ficou é de que o Papa é a primeira de todas as autoridades do mundo. Nunca foi tão senhor das almas; nunca a sua soberania foi tão indiscutida.

— Quando se chega a Roma, conclue um daquelles confrades, por occasião de uma destas manifestações mundiaes como o actual Congresso Eucharístico, tem-se a sensação directa e immediata de que o Papa é verdadeiramente «il primo» depois de Deus, acima dos Estados, acima dos reis, acima das patrias, acima de tudo, numa especie de nimbo sobrehumano, e que todo odio acabou de calar-se em torno delle..

Se ha razão de ordem geral para esta situação tirada da grande influencia da Igreja, do renascimento por toda parte observado do sentimento catholico, ha tambem uma particular concernente á pessoa de Pio XI. Para muitos peregrinos que foram interrogados pelo jornalismo romano e estrangeiro representado em Roma, o prestígio pessoal do Papa actual vem da sua merecida reputação de sabio, de letrado, em uma palavra, de intellectual. Seus antecessores foram ou bispos piedosos, ou excellentes diplomatas; mas elle, além disso, é homem de alta cultura, do que sentem os bons catholicos um orgulho collectivo.

(Do Correo da Manhã)



SOBRE A MESA

Proprium Missarum

A Casa Marietti, de Turim, acaba de editar o Proprio das Missas das Provincias ecclesiasticas do Rio de Janeiro, Marianna, S. Paulo, Cuyabá e Porto Alegre, em caracteres bem legiveis, e podendo os dois cadernos de papel finissimo ser ajuntados ás folhas dos missaes.

□□□□□

O DIARIO DE MINHA MÃI

Das Tagebuch meiner Mutter, pelo P. Sebastião von Oer, da Ordem Benedictina. Casa Herder, Friburgo, All. manha.

Um mimoso volume, este da casa Herder. O religioso beneditino que publica algumas paginas do Diario de sua veneranda Mãe, veio edificar os leitores, já pela segunda edição, com a narrativa Autobiographica que a baroneza de Oer traçou para sua consolação particular, mostrando os caminhos da graça na sua conversão ao Catholicismo; conversão que não foi precipitada, e mo se antolha aos que persistem nos seus erros sectarios, mas muito bem pensada e reflectida. Não imaginou a nobre baroneza o bello effeito que suas

paginas haviam de produzir, e do céu agradecerá ao dilecto filho a publicação do diario no que concerne á sua conversão á ve dadeira e unica Igreja de Christo.

□□□□□

Explication du Petit Office de la Sainte Vierge, pelo P. Carlos Willi, Redemptorista. Editor, Pierre Téqui, Paris.

A bella devoção do Officio Parvo de Nossa Senhora, iniciada na idade Media, realçada pelas narrações de S. Pedro Damiano, e recommendada ao clero como aos religiosos e a todos os fiéis pelos Summos Pontifices, anda hoje muito esquecida no povo, senão é por alguns devotos de Nossa Senhora do Carmo e afiliados ás Terceiras Ordens. O Pe. Willi apresenta nesta edição o Officio Parvo em latim e em francez, explica os Psalmos sagrados que para muitos são um mysterio por causa da linguagem oriental e seguindo os exemplos de Sto. Affonso, promove o fervor dos devotos de Nossa Senhora.

Merece, pois, uma sincera e calorosa recommendação o trabalho do zeloso redemptorista.

□□□□□

Analisis Quimica Cualitativa y Cuantitativa de productos industriales y comerciales, por Antonio Camino y Diaz, segunda edição. Editorial Ibérica, Barcelona, Poseo de Gracia, 62.

Tornou-se em nossos dias uma necessidade de primeira ordem a arte de analysar os productos que vêm ao mercado.

A arte de falsificar prospera duma maneira assustadora, e os seus praticos acham-se em toda a parte. Afim de salvar guardar os interesses e a vida do proximo e auxiliar razoavelmente a acção da policia e da justiça vêm a Analyse Chimica descobrir a verdade dos productos vendidos com prejuizo da saúde e da industria e da justiça lesada nas transações mercantils. A obra do sr. Camino Diaz, serve admiravel mente para este fim pela clareza, brevidade e boa eleição dos pontos tratados, mostram o os procedimentos mais apropriados da analy e chimica, quanto á qualidade e quantidade das mercadorias, possivelmente falsificadas.

□□□□□

Brado de alarme

Teve este livro as seguintes aprovações, em cartas dirigidas ao seu autor, sr. Soares d'Azevedo:

“Venho agradecer-lhe penhoradissimo a captivante offerta, que me rez, do seu recente e vehemente livro *Brado de Alarme*. Tenho-o apreciado immensamente. No genero, nada c nheço, entre nós, mais completo, considerando-o eu apto a fazer grande bem. Aceite, pois, com a expressão do meu mais profundo reconhecimento, sinceras felicitações pelo seu optimo trabalho, que irei recommendar com encarecimento ao clero e aos fiéis desta diocese. — Epaminondas, Bispo de Taubaté.”

“Pela vista d'olhos que passei nos titulos, á margem por não ter tido ainda tempo disponivel para uma demorada leitura, jul o que o seu trabalho é de palpitante actualidade, e deve ser profusamente espalhado; é o que vou tentar fazer, apresentando outrosim a v. os meus sinceros parabens. — Edua do, Bispo de Uberaba.”

“... Póde ficar certo de que prestou um real serviço á causa, com a publicação desse livro, que tem verdadeira actualidade. E' preciso bater e bater sempre, até que, pelo menos, os catholicos e tambem certas partes do clero se convençam da necessidade de reagir contra o trabalho incessante, pertinaz e audacioso do protestantismo, sobretudo americano.

O *Brado de Alarme* é um precioso auxilio nas mãos de todos os que conscientemente desejarem cooperar para a firmeza da nossa fé religiosa, como para uma livre reparação do nosso patriotismo bem brasileiro, e por isso mesmo bem livres do estrangeiro, que se occulta no bojo de todas essas seitas protestantes que nos visitam. — Francisco, Bispo de Campinas.”

O livro custa 5\$000 e vende-se na Matriz de S. João Baptista da Lagôa, Rna Real Grandeza, 174, Rio.

Luciano e Paulina

Romance por MADRUSILVA

(Continuação)

Desejava dar á sua estremecida mãe uma filha que fosse digna della, e quem melhor do que Paulina, aquelle anjo de candura?

Tres dias antes de terminar o mez, Luciano, depois de avisar a Hildebrando, foi pedir a Margarida a mão de sua filha.

Não foi nenhuma surpresa para aquella ditosa mãe que lia no coração da filha como em um livro aberto, podendo folheal-o á vontade.

A viuva ficou muito satisfeita, pois reconhecia em Luciano as peregrinas qualidades do seu chorado Alexandre e portanto tinha certeza de que Paulina seria feliz.

A moça estava ausente. Achava-se á cabeceira de uma afilhadinha pobre, que estava prestes a voar para Jesus; portanto, Margarida adiou a resposta para o dia seguinte, podendo, todavia, dar-se o quizesse, visto conhecer os sentimentos da filha. Logo que esta chegou, a mãe, abraçando-a, deu-lhe parte do sucedido. Foi grande a alegria de Paulina e de todos da casa.

Logo que Luciano sahira a fazer o pedido, Hildebrando foi avisar a mãe e a irmã do projecto do seu hospede.

E' impossivel descrever-se a raiva que empolgou aquellas duas creaturas. Depois de mil invectivas e injurias de toda a especie, disse Catharina: Escute-me, Hildebrando; eu não quero que aquelle peralta volte á minha casa. Vou atirar á rua tudo quanto lhe pertence. Quando voltar da casa d'aquellas duas serigaitas, é só ajuntar os seus objectos e retirar-se. Que se mude de uma vez para lá.

— Ora, minha mãe, isto é que não convem de forma alguma, respondeu Hildebrando. Eu tambem não estou satisfeito com o procedimento de Luciano; mas não temos remedio sinão atural-o. Restam sómente tres dias para a sua partida. Se praticassemos como a senhora deseja, ficaríamos muito mal vistos em toda a cidade, onde o meu collega já conta muitas amizades.

— E' verdade, mamãe, disse Fausta. Hildebrando tem razão. Além disso o mal ainda tem remedio, visto que não estão casados ainda, e até lá talvez se encontre um meio de desmanchar. A's vezes um acontecimento imprevisto, um acaso virá nos auxiliar. Não nos convem, pois, cortar relações com Luciano, porque se eu conseguir desfazer este contrato, poderei ainda casar-me com elle.

— Esperas ainda alguma coisa? perguntou Catharina.

— Com certeza, mamãe. Trabalharei sem descanso, reflectirei noite e dia, espionarei todas as acções de Paulina, até que algum facto venha favorecer-me. Por emquanto, nada de fúrias contra o sr. Luciano, finjamos até congratular-mo-nos com elle, para que mais tarde não possam suspeitar de

onde partiu o golpe fatal que ferirá á ambos. Estava declarada guerra sem treguas á pobre Paulina que entregava-se descuidosa ao seu sonho querido, embalando-se em roseas illusões.

Quando Luciano chegou, Catharina e Fausta receberam-n'o com muita cortezia e amabilidade dando-lhe antecipadamente os parabens.

— Porem, eu ainda não recebi a resposta, disse o moço.

— E' o mesmo que tel-a recebido, respondeu Catharina, pois será uma nescia, uma estouvada aquella que repellisse a sua mão.

— São honras que não mereço, minha senhora, mas que agradeço de todo o coração, disse o moço, um tanto confuso.

— Nada tem que agradecer, interveiu Fausta, pois mamãe disse apenas a verdade.

Luciano nem sabia o que responder, pois não comprehendia aquella mudança.

No dia seguinte foi buscar a almejada resposta. Mãe e filha esperavam-no no caramanchão.

Sentaram-se os tres, protegidos por espessas paredes de verdura perfumada e enfloriscida.

— Luciano, disse Margarida, mostrando a filha, eis aqui o meu thesouro, o meu orgulho, a alegria do meu coração e o unico laço que me prende á vida. Perante Deus que nos vê, perante a Virgem Immaculada a quem consagrei a minha filha desde pequenina, perante a alma de meu marido que nos ouve lá do céu, eu lhe concedo a mão de minha Paulina. Desde hoje, como sua noiva, está debaixo de sua protecção. Seja para ella o anjo tutelar que a proteja e guarde nesta vida com todo o carinho e meiguice. E ainda que a morte venha cortar o fio de minha existencia antes que se realise este enlace, morrerei tranquilla, certa de que saberá cumprir o dever que hoje se impoz.

Luciano, commovido, beijou as mãos de Margarida, dizendo:

— Sim, minha querida mãe, póde estar tranquilla a respeito do futuro de Paulina, pois diante de Deus o juro, que empregarei todos os esforços para fazel-a feliz.

E tomando entre as suas alvas mãosinhas de Paulina, depoz na sua frente um casto beijo que foi como um sello ao seu juramento.

Luciano fizera os exames do quinto anno de medicina.

Combinaram então de effectuar o casamento depois de terminado o curso medico, isto é, dahi a um anno.

CONTINUA



OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	687\$600
Calza da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
	TOTAL	691\$600

◀ Grandes festas eucharísticas em Santos ▶

Santos, a terra privilegiada por Deus, para que nela nascesse o maior vulto da nossa nacionalidade — o Patriarcha José Bonifácio — depois de render ao seu querido filho pomposas homenagens civicas por occasião das festas do centenario da Independencia patria, adherio tambem, por intermedio do mundo catholico nella residente ao Congresso Eucharistico, realisado na Metropole Brasileira, não só enviando ao seio dessa culta e selecta assembléa seus mais lidimos representantes, como tambem promovendo a triumphal procissão eucharistica que teve logar no domingo ultimo, primeiro do corrente, como preito de verdadeira e justa homenagem á Jesus Hostia!

Assim é que, reunido todo clero regular e secular em assembléa geral na Igreja Matriz da Parochia Mater, fiou resolvido constituir-se uma commissão composta dos Rvmos. Conego B. Marcos de Freitas, vigario da parochia do Rosario; P. André Moreira, C. M. F., vigario da parochia do I. C. de Maria; Frei Alexandre Reinders, O. C., Prior do Convento do Carmo; D. Anselmo Werner, S. B., Prior do Mosteiro de S. Bento; e Pe. José Visconti, S. J., Reitor do Santuario do Sgdo. C. de Jesus, com amplos poderes para tratar dos festejos e bem assim uma sub-commissão da qual faziam parte os Srs. Cel. Septimio Augusto Werner, representante das Corporações Religiosas da Parochia do I. C. de Maria; Major José Evangelista de Almeida, Ministro da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia; Tte. Cel. Benedicto Ernesto Guimarães, Prior da Veneravel Ordem Terceira do Carmo e Major A. Pompilio de Mendonça, Juiz da Imandade de N. Sra. do Rosario Aparecida, afim de tratarem da propaganda das solemnidades a serem levadas a effeito e angariar donativos para as despesas das mesmas.

A idéia foi bem aceita não só pelo publico em geral, como tambem pelas autoridades e associações, que, promptamente, accorreram ao convite da commissão, pondo-se immediatamente ás suas ordens.

Como preparação ao triumphal cortejo, realisou-se a *Semana Eucharistica*, constando de solemnes triduos nas Matrizes das Parochias do Rosario, do I. C. de Maria, e de S. Vicente, no Santuario do S. C. de Jesus, no Mosteiro de S. Bento, no Convento do Carmo e no de Sto. Antonio, havendo sermão allusivo ao acto por festejados oradores sacros, especialmente convidados para tal fim, depois do que seguia-se a «Oração pró Congresso Eucharistico» e bençã com o Santissimo Sacramento.

No domingo foram resadas nas Igrejas acima mencionadas missas ás 6, 7 e 8 horas da manhã, sendo que as das 7 horas foram de communhão geral, comparendo á Sagrada Mesa Eucharistica cerca de duas mil pessoas de ambos os sexos, inclusiva creanças.

As missas cantadas, com acompanhamento de orchestra, tiveram lugar ás 9 horas, na Matriz do I. C. de Maria, no Santuario do Sgdo. C. de Je-

sus e no Convento de Sto. Antonio, onde foi entoado, depois de terminada a mesma, solemne *Te-Deum*, ás 10 horas nas Matrizes das Parochias do Rosario e de S. Vicente, ás 11 horas no Convento do Carmo, tendo havido após tres actos, exposição do SS. Sacramento durante todo dia na Matriz do I. C. de Maria, das 7 ás 11 horas no Convento do Carmo e até a hora da procissão no Santuario do Sgdo. Coração de Jesus.

Triumphal procissão eucharistica — Revestiu-se de um brilhantismo jamais visto entre nós, de uma concurrencia extraordinaria de fieis, alliada a uma impeccavel ordem, o cortejo civico religioso que percorreu triumphalmente as principaes ruas, praças e avenidas das Parochias do Rosario e do Immaculado Coração de Maria.

CONTINUA



CORRESPONDENCIAS

PASSOS Por via de noticia tenho o prazer de remetter-lhe a presente chroniqueta que peço-lhe tenha por bem publical-a no seu conceituado jornal «Ave Maria», certo que muito hão de lhe agradecer os numerosos assignantes que a mesma possui, todos elles avidos de lêr os sublimes ensinamentos que tão sabida e prudentemente propaga.

Passos, como todos sabem é uma cidade adeantada e progressista, e esse progresso que até agora tem ido em augmento, é devido exclusivamente ao braço forte da população, que não tem poupado esforços, afim de collocal-a ao nivel dos populosos centros mineiros, e não duvido em affirmar ser o 4.º em população e riqueza do grandioso Estado de Minas.

Agora levamos a ciêr, que esse adeantamento irá num crescendo, pois a Companhia Mogyana trazendo suas linhas até cá, veiu abrir novas fontes de riqueza. No dia da inauguração, a gare da bellissima Estação estava repleta da elite Passense, estando á testa o veneravel Mons. João Pedro, modelo de sacerdotes pelas suas peregrinas virtudes, muito estimado e acatado do seu povo, como tambem o Rvmo Pe. Eusebio da Rocha Leite, distincto Coadjutor da Parochia, que proferiu, á chegada da respeitavel Directoria, brilhante e substancioso discurso de congratulações. Acabou a sua oração dando vivas á Companhia Mogyana, ao povo de Passos, á Religião Catholica, á Monsenhor João Pedro e por ultimo ao progresso do Brasil. O povo retirou-se satisfeito, agradecendo a Deus tão notavel melhoramento.

Ao descrever nossa cidade, dei-lhe o qualificativo de progressista, e agora devo accrescentar o de catholica, notando-se ainda mais que o povo tem uma predilecção especial para com a Virgem Senhora da Penha erguendo-lhe a piedade de mil filhos devotos, magnifico Santuario, que sobranceiro ergue-se numa elevada colina nos arrabaldes da cidade. Descrever os cultos que no mez de Agosto foram-lhe tribut dos não está ao meu fraco alcance e nem mesmo tenho palavras que possam exprimir tanta grandeza; só direi que as novenas foram dum brilho excepcional, pois tanto a feérica illuminação como a artistica ornamentação do altar e os hymnos á Mãe de Deus executados sob a impeccavel batuta do distincto Maestro Cap. Antenor Lopes, foram dum effeito harmonioso e bello. Para tudo isso muito contribuiu a distincta familia Brito encarregada dos festejos, não poupando esforços para o feliz exito dos mesmos e, honra seja feita, foram coroados do melhor exito, pois o dia da festa fechou-se com chave de ouro, havendo communhão geral solemníssima e Missa cantada a grande orchestra.

(Conclue no proximo numero)

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUNETTA DE OURO

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pince-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia

BALSEMÃO & COMP.

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476
ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»
SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

O que o doente sente com o uso do
ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

Bibliotheca Popular

— DE —

JUSTINO MENDES

Só no mundo	2\$500
Tolices de Allan-Kardee	2\$000
Pelos Campos do Materialismo	2\$000
Ben-Josias (o Bandido) 2.a edição seguida da Lyra das Selvas, collecção de poesias do mesmo autor	3\$000

Pelo correio mais 500 réis

Em venda na Administração da Ave Maria

CASA LEBERT

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias

DAMASCOS, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino.—CHUVA PRATEADA E DOURADA; rosarios, medalhas, estampas, crucifixos.—CANOTILHO para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas. — SACRAS com impressão preta e de cores. — LIVROS DE MISSA.

CALICES, castiças, etc.

PRESEPEs de carton-plierre, completos e figuras avulsas

MISSAES ROMANOS, com o

Proprio do Rio de Janeiro, formato in 4.0

PEÇAM CATALOGOS

LEBERT & COMP.

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL, 746

TELEPHONE CENTRAL, 3334

